

MAESTRO ANTÓNIO VASSALO LOURENÇO

Diretor Artístico da Orquestra Filarmonia das Beiras desde 1999 e do Coro Regina Coeli entre 1983 e 2008, é ainda responsável pelas classes de Coro e Direção da Universidade de Aveiro desde 1997. Com estes grupos tem dado particular atenção à música portuguesa, tendo realizado diversas estreias, primeiras audições modernas e gravações de obras de compositores portugueses.

Em 1996 terminou o mestrado em Direção de Coro e Orquestra pela Universidade de Cincinnati (EUA), onde também foi Assistente, tendo concluído o Doutoramento em Direção de Orquestra em 2005. Nesta universidade estudou Orquestração com Samuel Adler, Direção de Coro com Elmar Thomas, Earl Rivers e John Leman e Direção de Orquestra com o Maestro e Compositor Gerhard Samuel e ainda com Christopher Zimmerman, de quem foi Assistente de Direção.

Frequentou cursos de Direção Coral em Portugal, Espanha, França e Bélgica, onde trabalhou com Manuel Cabero, Josep Prats (Barcelona), Erwin List (Strasbourg), Hélène Guy (Lyon), Edgar Sarmago, Fernando Eldoro (Lisboa), Paul Brandevick (Boston), Johan Duijck (Gent) e Laszlo Héltay (Londres) e realizou também estudos de Direção de Orquestra, desde 1990, em Portugal, Espanha e França com Octave Calleya (Roménia), Jeno Rehak (Hungria), Ernst Schelle (Alemanha) e Jean-Sébastien Béreau (Paris).

Foi Diretor Artístico do Festival Internacional de Música de Aveiro, entre 2000 e 2004 e, em 2006, criou o Estúdio de Ópera de Centro, projeto que tem desenvolvido importante atividade formativa e tem realizado produções de ópera por todo o país que incluem, para além da apresentação de importantes óperas de repertório, produções em português, ópera portuguesa e ópera para crianças.

Foi Diretor do Departamento de Comunicação e Arte da Universidade de Aveiro entre 2011 e 2015.



Rua Joaquim Valente Almeida
nº 30, 3750-154 Águeda
www.centroartesagueda.pt
caa@cm-agueda.pt
00351 234 180 151



AUDITÓRIO

SÁB 24 JUN, 21H30

GISELA JOÃO

+FILARMONIA DAS BEIRAS

“Há fados e fados”

Três anos depois do álbum de estreia, Gisela João edita agora o seu muito aguardado segundo disco. Chama-se “Nua” e são fados, tal como ela os sente e gosta de cantar.

Tal como o primeiro disco, foi gravado fora do ambiente normal dos estúdios, entre o Palácio de Santa Catarina, em Lisboa, e a Cidadela de Cascais.

Consigo estiveram Ricardo Parreira na Guitarra Portuguesa, Nelson Aleixo na Viola de Fado, Francisco Gaspar na Viola Baixo e Frederico Pereira na Produção e Direção Musical.

O disco dá voz às palavras de alguns poetas da atualidade, visita temas clássicos e tradicionais e surpreende-nos mostrando que, vinda de onde vier – e vem de muitos sítios – a música que passa pela voz de Gisela João é fado. É esse o seu fado.

A Orquestra Filarmonia das Beiras vai acompanhar Gisela João, num programa onde serão apresentados temas do novo álbum “Nua” com uma formação orquestral.

GISELA JOÃO

Uma das vozes arrebadoras do panorama do fado, Gisela João é já uma figura central e uma das mais importantes intérpretes da música portuguesa da atualidade, tendo já sido laureada com inúmeros prémios, com destaque para os prémios Blitz, Time Out, Expresso e o Globo de Ouro para Melhor Intérprete Nacional.

A constante presença de Gisela em palcos nacionais e internacionais, bem como as suas atuações eletrizantes, foram determinantes para Gisela consagrar-se entre os demais intérpretes e gigantes da música portuguesa, apresentando um Fado contemporâneo sem desvios nem artifícios, que parte duma formação tradicional e mergulha na sua génese, reencontra a sua autenticidade, questiona os seus excessos e maneirismos, para se tornar por fim, incrivelmente genuíno. Miguel Esteves Cardoso disse: “*Amália Rodrigues foi a grande fadista do século XX. (...) Sei e sinto, com a mesma força, que Gisela João é a grande fadista do século XXI.*” E quem somos nós para o negar?

ORQUESTRA FILARMONIA DAS BEIRAS

A Orquestra Filarmonia das Beiras (OFB) deu o seu primeiro concerto no dia 15 de Dezembro de 1997, sob a direção de Fernando Eldoro, seu primeiro diretor artístico. Criada no âmbito de um programa governamental para a constituição de uma rede de orquestras regionais, tem como fundadores diversas instituições e municípios da região das beiras, associados da Associação Musical das Beiras, que tutela a orquestra.

A OFB é composta por 23 músicos de cordas de diversas nacionalidades, com uma média etária jovem e é, desde 1999, dirigida artisticamente pelo Maestro António Vassalo Lourenço. Norteada por princípios de promoção e desenvolvimento da cultura musical, através de ações de captação, formação e fidelização de públicos e de apoio na formação profissionalizante de jovens músicos, democratizando e descentralizando a oferta cultural, a OFB tem dado inúmeros concertos, além de desenvolver frequentes e constantes atividades pedagógicas (programas pedagógicos infanto-juvenis, cursos internacionais vocais, instrumentais e de direção de orquestra, etc.). Também sob estes princípios, apresenta, desde 2006, produções de ópera diversas (infantil, de repertório ou portuguesa).

A OFB tem participado nos principais festivais de música do país e do estrangeiro, ou em importantes cooperações e coproduções com outros organismos artísticos, sendo regularmente dirigida por alguns maestros estrangeiros e pelos mais conceituados maestros em atividade em Portugal e tem colaborado com músicos de grande prestígio nacional e internacional. Simultaneamente, tem procurado dar oportunidade à nova geração de músicos portugueses, sejam eles maestros, instrumentistas ou cantores.

Do repertório da OFB constam obras que vão desde o Século XVII ao Século XXI, tendo a Direção Artística dado particular importância à interpretação de música portuguesa, quer ao nível da recuperação do património musical, quer à execução de obras dos principais compositores do século XX e XXI.

Estrutura Financiada pelo Ministério da Cultura / Direção-Geral das Artes

M/6

1h30

ORQUESTRA FILARMONIA DAS BEIRAS

VOZ Gisela João

GUITARRA CLÁSSICA

Nelson Aleixo

GUITARRA PORTUGUESA

Ricardo Parreira

BAIXO

Francisco Gaspar

DIREÇÃO

António Vassalo Lourenço

VIOLINO I: Agnese Bravo,

Kinga Switaj, Elitza

Mladenova, José Carvalho

Catarina Ferreira

VIOLINO II Daniel Matys, Luis

Trigo, Ana Rufino, Loduvik

Afonso, Mafalda Pessoa

VIOLA Judit Bank, Daniel

Leão, Susana Magalhães,

Leandra Morais

VIOLONCELO Aliaksandr

Znachonak, Alberto Restivo,

David Cruz, Ana Domingas

CONTRABAIXO Hugo Correia,

Bruno Rodrigues

FLAUTA Samuel Couto, David

Sousa

OBOÉ Leandro Alves

CLARINETE Horácio Ferreira,

Edgar Silva

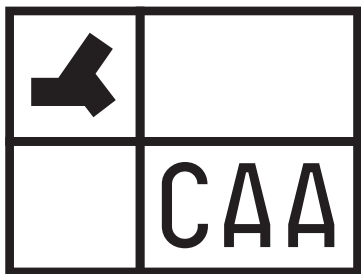
FAGOTE Claudia Torres

TROMPA Tiago Oliveira,

Raul Roque

HARPA Joana Ribeiro





AUDITÓRIO

SÁB 24 JUN, 21H30

GISELA JOÃO

+FILARMONIA DAS BEIRAS

“Há fados e fados”

Três anos depois do álbum de estreia, Gisela João edita agora o seu muito aguardado segundo disco. Chama-se “Nua” e são fados, tal como ela os sente e gosta de cantar.

Tal como o primeiro disco, foi gravado fora do ambiente normal dos estúdios, entre o Palácio de Santa Catarina, em Lisboa, e a Cidadela de Cascais.

Consigo estiveram Ricardo Parreira na Guitarra Portuguesa, Nelson Aleixo na Viola de Fado, Francisco Gaspar na Viola Baixo e Frederico Pereira na Produção e Direção Musical.

O disco dá voz às palavras de alguns poetas da atualidade, visita temas clássicos e tradicionais e surpreende-nos mostrando que, vinda de onde vier – e vem de muitos sítios – a música que passa pela voz de Gisela João é fado. É esse o seu fado.

A Orquestra Filarmonia das Beiras vai acompanhar Gisela João, num programa onde serão apresentados temas do novo álbum “Nua” com uma formação orquestral.

GISELA JOÃO

Uma das vozes arrebadoras do panorama do fado, Gisela João é já uma figura central e uma das mais importantes intérpretes da música portuguesa da atualidade, tendo já sido laureada com inúmeros prémios, com destaque para os prémios Blitz, Time Out, Expresso e o Globo de Ouro para Melhor Intérprete Nacional.

A constante presença de Gisela em palcos nacionais e internacionais, bem como as suas atuações eletrizantes, foram determinantes para Gisela consagrar-se entre os demais intérpretes e gigantes da música portuguesa, apresentando um Fado contemporâneo sem desvios nem artifícios, que parte duma formação tradicional e mergulha na sua génese, reencontra a sua autenticidade, questiona os seus excessos e maneirismos, para se tornar por fim, incrivelmente genuíno. Miguel Esteves Cardoso disse: *“Amália Rodrigues foi a grande fadista do século XX. (...) Sei e sinto, com a mesma força, que Gisela João é a grande fadista do século XXI.”* E quem somos nós para o negar?

ORQUESTRA FILARMONIA DAS BEIRAS

A Orquestra Filarmonia das Beiras (OFB) deu o seu primeiro concerto no dia 15 de Dezembro de 1997, sob a direção de Fernando Eldoro, seu primeiro diretor artístico. Criada no âmbito de um programa governamental para a constituição de uma rede de orquestras regionais, tem como fundadores diversas instituições e municípios da região das beiras, associados da Associação Musical das Beiras, que tutela a orquestra.

A OFB é composta por 23 músicos de cordas de diversas nacionalidades, com uma média etária jovem e é, desde 1999, dirigida artisticamente pelo Maestro António Vassalo Lourenço. Norteada por princípios de promoção e desenvolvimento da cultura musical, através de ações de captação, formação e fidelização de públicos e de apoio na formação profissionalizante de jovens músicos, democratizando e descentralizando a oferta cultural, a OFB tem dado inúmeros concertos, além de desenvolver frequentes e constantes atividades pedagógicas (programas pedagógicos infanto-juvenis, cursos internacionais vocais, instrumentais e de direção de orquestra, etc.). Também sob estes princípios, apresenta, desde 2006, produções de ópera diversas (infantil, de repertório ou portuguesa).

A OFB tem participado nos principais festivais de música do país e do estrangeiro, ou em importantes cooperações e coproduções com outros organismos artísticos, sendo regularmente dirigida por alguns maestros estrangeiros e pelos mais conceituados maestros em atividade em Portugal e tem colaborado com músicos de grande prestígio nacional e internacional. Simultaneamente, tem procurado dar oportunidade à nova geração de músicos portugueses, sejam eles maestros, instrumentistas ou cantores.

Do repertório da OFB constam obras que vão desde o Século XVII ao Século XXI, tendo a Direção Artística dado particular importância à interpretação de música portuguesa, quer ao nível da recuperação do património musical, quer à execução de obras dos principais compositores do século XX e XXI.

Estrutura Financiada pelo Ministério da Cultura / Direção-
-Geral das Artes

M/6

1h30

ORQUESTRA FILARMONIA DAS BEIRAS

VOZ Gisela João

GUITARRA CLÁSSICA

Nelson Aleixo

GUITARRA PORTUGUESA

Ricardo Parreira

BAIXO

Francisco Gaspar

DIREÇÃO

António Vassalo Lourenço

VIOLINO I: Agnese Bravo,
Kinga Switaj, Elitza
Mladenova, José Carvalho
Catarina Ferreira
VIOLINO II Daniel Matys, Luis
Trigo, Ana Rufino, Loduvi
Afonso, Mafalda Pessoa
VIOLA Judit Bank, Daniel
Leão, Susana Magalhães,
Leandra Morais
VIOLONCELO Aliaksandr
Znachonak, Alberto Restivo,
David Cruz, Ana Domingas
CONTRABAIXO Hugo Correia,
Bruno Rodrigues
FLAUTA Samuel Couto, David
Sousa
OBOÉ Leandro Alves
CLARINETE Horácio Ferreira,
Edgar Silva
FAGOTE Claudia Torres
TROMPA Tiago Oliveira,
Raul Roque
HARPA Joana Ribeiro



orquestra
filarmonia
das beiras

MAESTRO ANTÓNIO VASSALO LOURENÇO

Diretor Artístico da Orquestra Filarmonia das Beiras desde 1999 e do Coro Regina Coeli entre 1983 e 2008, é ainda responsável pelas classes de Coro e Direção da Universidade de Aveiro desde 1997. Com estes grupos tem dado particular atenção à música portuguesa, tendo realizado diversas estreias, primeiras audições modernas e gravações de obras de compositores portugueses.

Em 1996 terminou o mestrado em Direção de Coro e Orquestra pela Universidade de Cincinnati (EUA), onde também foi Assistente, tendo concluído o Doutoramento em Direção de Orquestra em 2005. Nesta universidade estudou Orquestração com Samuel Adler, Direção de Coro com Elmar Thomas, Earl Rivers e John Leman e Direção de Orquestra com o Maestro e Compositor Gerhard Samuel e ainda com Christopher Zimmerman, de quem foi Assistente de Direção.

Frequentou cursos de Direção Coral em Portugal, Espanha, França e Bélgica, onde trabalhou com Manuel Cabero, Josep Prats (Barcelona), Erwin List (Strasbourg), Hélène Guy (Lyon), Edgar Sarmago, Fernando Eldoro (Lisboa), Paul Brandevick (Boston), Johan Duijck (Gent) e Laszlo Héltay (Londres) e realizou também estudos de Direção de Orquestra, desde 1990, em Portugal, Espanha e França com Octave Calleya (Roménia), Jeno Rehak (Hungria), Ernst Schelle (Alemanha) e Jean-Sébastien Béreau (Paris).

Foi Diretor Artístico do Festival Internacional de Música de Aveiro, entre 2000 e 2004 e, em 2006, criou o Estúdio de Ópera de Centro, projeto que tem desenvolvido importante atividade formativa e tem realizado produções de ópera por todo o país que incluem, para além da apresentação de importantes óperas de repertório, produções em português, ópera portuguesa e ópera para crianças.

Foi Diretor do Departamento de Comunicação e Arte da Universidade de Aveiro entre 2011 e 2015.

